



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LEITURA NA INFÂNCIA

MARIA DO CARMO SILVA COSTA

**RAS - PB
RO - 2010**

MARIA DO CARMO SILVA COSTA

LEITURA NA INFÂNCIA

Monografia apresentada à disciplina de Estágio Supervisionado em Docência do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação dos Professores como exigência parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS - PB
DEZEMBRO - 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARÁIBA



C8371 Costa, Maria do Carmo Silva.
Leitura na infância / Maria do Carmo Silva Costa. -
Cajazeiras, 2010.
37f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Leitura na infância. 3. Aprendizagem de
leitura. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título

Ao meu avô Severino Bernardo da Silva, que deixou uma imensa saudade, e em vida foi meu maior colaborador e incentivador, para que este sonho se concretizasse. Sei, que neste dia, não me sentirei completa, pois não verei o brilho do seu olhar, e o seu sorriso cheio de orgulho, mas me sentirei feliz por ter realizado um dos seus sonhos. Obrigada por tudo!

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBÁ

AGRADECIMENTOS

- ✓ A Deus, pela sua infinita bondade, por me perdoar pelas vezes que o esqueci, e por estar sempre de braços abertos para me receber em todas as horas em que me senti fraca.
- ✓ A meus colegas de trabalho, pela compreensão, por muitas vezes ter que sair antes do horário ou não poder estar presente em alguns momentos que os mesmos precisavam que eu estivesse. Contribuindo, desta forma, para que eu pudesse chegar ao fim dessa caminhada.
- ✓ A meus avós Severino Bernardo da Silva (in memória) e Rita Ferreira da Silva, pelo apoio e incentivo.
- ✓ A meus pais e tias por me ajudarem sempre.
- ✓ A todos os meus professores, por serem os principais contribuidores na minha aprendizagem.
- ✓ A Socorro Fragoso, pela correção ortográfica.

Todo conhecimento deve conter um mínimo de contra-censo, como os antigos padrões de tapetes ou de frisos ornamentais, onde sempre se pode descobrir, nalgum ponto, um desvio insignificante de seu curso normal. Em outras palavras: o decisivo não é o prosseguimento de conhecimentos em conhecimento, mas o salto que se dá em cada um deles. É a marca imperceptível da autenticidade que os distingue de todos os objetos em séries fabricados segundo um padrão.

Quem confiaria em um mestre-escola que declarasse a dominação das crianças pelos adultos como o sentido da educação?

Walter Benjamin

RESUMO

O presente trabalho monográfico objetiva elucidar as questões sobre como está a leitura na infância, quais os métodos utilizados, se os mesmos estão dando algum resultado e como esses métodos têm contribuído para a aprendizagem dos alunos nas séries iniciais. Como também as dificuldades de leitura dos mesmos diante da diversidade de leituras existentes. Foi realizada uma pesquisa de campo para que fosse observado o cotidiano escolar de uma sala de aula, em uma escola de Pombal e posteriormente o estágio Supervisionado em Docência. Assim, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a entrevista e a observação, além de fontes documentais, como um portfólio e um diário de campo que serviram para registrar as memórias do Estágio. Desta forma, constata-se que o estágio direciona para a iniciação a prática docente, visto que o mesmo faz entender a importância de descobrir a identidade profissional como futuros educadores. Ademais, este possibilitou trabalhar a questão da leitura sem separá-las das disciplinas fazendo uma interação com as mesmas, formando leitores com senso crítico capaz de tomar decisões sobre as questões que se deparam no seu cotidiano. Enfim, o estudo consistiu em analisar e detectar alguns problemas de leitura para que assim fosse possível trabalhar, de forma significativa, os problemas existentes, tendo assim, um maior suporte para saber transformar as dificuldades em desafios a serem superados.

Palavras - chave: Aprendizagem. Educandos. Leitura. Metodologia.

ABSTRACT

This paper aims to clarify questions about the childhood reading skills, what methods are used, if they are giving up some results and how these methods have contributed to student learning in the beginning grades. As well as the reading difficulties of them own, in front of the diversity of readings that exists. It was conducted a field research to be observed the daily life of a school classroom in a Pombal school and later the Supervised Stage Teaching. Thus, it was used as instruments for data collection interviews and observation, and documentary sources, as a portfolio and a ground diary that served to record the memories of the stage. Therefore, it appears that the stage directs for the beginning of teaching practice, and it means understanding the importance of finding a professional identity as future teachers. Furthermore, this work allowed the issue of reading without separating them from an interaction with subjects doing the same, forming readers with a critical sense capable of making decisions on the issues they encounter in their daily lives. Finally, this study analyzed and detected some problems with reading to be possible to work, in a significant way, the existing problems, and thus having more support to learn how to turn the difficulties into challenges to be overcome.

Keywords: Learning. Students. Reading. Methodology.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – Atividade “Poema: Memória”, realizada com os alunos.....	31
Fotografia 02 – Atividade “Aventura da Escrita”, realizada com os alunos.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
I PERCURSO METODOLÓGICO	10
1.1 Sujeitos e local da pesquisa	11
1.2 Instrumentos de coletas de dados	11
1.3 Tipos da pesquisa	11
1.4 Abordagem da pesquisa	12
1.5 Observação e entrevista na sala de aula do estágio	12
1.6 Fontes de pesquisa para análise do estágio supervisionado	13
II A HISTÓRIA DA LEITURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	15
2.1 A leitura em outras épocas	16
2.2 Fazendo da leitura um ato hostil	17
III AS DIFICULDADES E OS FATORES QUE ACARRETAM O DESESTÍMULO DA LEITURA NA INFÂNCIA	18
3.1 Caminhos que levam os alunos a criarem aversão à leitura	19
3.2 Hábitos de leitura, castigo ou fonte de prazer.....	20
3.3 Dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos nas séries iniciais.....	21
IV A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR	23
4.1 Descobrimos na leitura um mecanismo de aprendizagem	24
4.2 Fatores que contribuem ou não contribuem para o aprendizado da leitura	25
V ESTÁGIO: O CAMINHO PARA A INICIAÇÃO DOCENTE	27
5.1 O Estágio na teoria e na prática	28
5.2 Aulas de Matemática como recurso de aprendizagem para a leitura	29
5.3 Explorando a leitura nas aulas de Geografia e História	30
5.4 A leitura nas aulas de Português	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS:	36
ANEXOS:	38

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “Leitura na Infância” será realizada na Escola Municipal Professor Newton Seixas, localizada na rua cel. Josué Bezerra, s/n no bairro dos Pereiros, na cidade de Pombal. Esta escola foi escolhida por ser considerada adequada para se fazer qualquer tipo de trabalho com os alunos, que apesar de serem de periferia e indisciplinados, são bastante interessados em aprender. A leitura do livro “A arte de ler e contar histórias” de Malba Tahan, marca o início da pesquisa.

Visto que a educação, nos dias atuais se depara com problemas de toda ordem, dentre os principais estão a falta de leitura, pois tal problemática começa a ser desenvolvida desde a infância. A falta de incentivo e a criatividade na leitura fazem com que os alunos não tomem gosto pela mesma. Quando se trata do ensino infantil, os professores deste nível escolar não procuram dinamizar as leituras no dia a dia da sala de aula.

Escolheu-se o tema leitura na infância, para ir descobrindo quais são as principais dificuldades de leitura que os alunos enfrentam, desde o princípio da construção por se entender que tudo depende do alicerce.

Esta pesquisa é de fundamental importância, pois através dela, a comunidade escolar em destaque pode perceber alguns fatores que estão sendo trabalhados e não está atingindo um bom êxito e com isso ela deve procurar métodos que possam solucionar esses fatores. Através desta pesquisa, outras pessoas podem adotá-la como referência, para que possa ajudar a compreender o que está se passando dentro desta escola em Pombal.

Tendo em vista os fatos apresentados, justifica-se que a presente pesquisa tem por finalidade fazer uma abordagem sobre a leitura na infância, pois esta prática deve ser interessante, motivadora e fator decisivo na delicada tarefa de ensinar. E para que isso aconteça, é preciso também saber contar histórias para que desperte na criança o gosto pela leitura.

Em sua estrutura, a monografia está dividida em capítulos, seguida de conclusão, referências e anexos.

O primeiro capítulo trata do percurso metodológico, onde ficará evidenciado o caminho que queremos percorrer nesta pesquisa, através dos dados coletados.

Já no segundo capítulo, contemplaremos à cerca da história da leitura, onde veremos algumas de suas concepções.

No terceiro capítulo, veremos as dificuldades e os fatores que acarretam o desestímulo da leitura na infância, abordando seus temores e expectativas.

Abordaremos no quarto capítulo a leitura no cotidiano escolar, que será evidenciada através da representação sobre como acontece a leitura no dia a dia em sala de aula.

O quinto capítulo trata sobre o estágio supervisionado em docência, que nos mostrará os caminhos para a iniciação docente e a interação entre a leitura e as disciplinas trabalhadas no estágio. Portanto, veremos como se dá todo esse processo de leitura na vida dos discentes.

CAPITULO I

1. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo ficará evidenciado o caminho trilhado da pesquisa, identificando os sujeitos e o local da mesma. Como também, quais foram os instrumentos de coleta de dados utilizados. Além disso, abordaremos ainda o tipo de pesquisa necessária á esta investigação, e ajudará a entender melhor o tipo de trabalho que deverá ser realizado.

Como também, o Estágio Supervisionado em Docência será uma importante fonte de pesquisa para que possamos dar um melhor embasamento ao objeto de estudo.

Além da abordagem da pesquisa que foi qualitativamente, através desta, podemos pontuar o que realmente se fez necessário na execução da mesma.

1.1 Sujeitos e local da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano A. A amostragem para esse trabalho foi no total de 04 sujeitos, no qual foram entrevistados 02 duas crianças do sexo masculino e 02 do sexo feminino.

Realizamos esta pesquisa na Escola Municipal “Professor Newton Seixas”, localizada na rua cel. José Bezerra, s/n, no bairro dos Pereiros da cidade de Pombal.

1.2 Instrumentos de coletas de dados

A coleta de dados abrangeu como instrumento uma entrevista semi-estruturada, gravada, e através das respostas dos entrevistados podê-se elaborar novas perguntas. A entrevista se deu com a turma do 3ª ano A, no horário da manhã, no dia 23 de outubro de 2009 e durou cerca de 02h: 00min. E na opinião de Marconi: “A entrevista consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação.” (2010, p. 179)

Desta forma, utilizou-se a observação no momento da entrevista com o intuito de obter informações sobre como estar o grau de dificuldades da leitura para esses alunos. Desta maneira Marconi explica que: “A observação é uma técnica de coletas de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.” (2010, p. 173)

Portanto, a observação serve de ajuda para descobrir o que se passa com os alunos dentro da sala de aula, identificando como se deve trabalhar para obter resultados positivos perante á realidade, colaborando, desta forma, com os objetivos que almejamos alcançar.

1.3 Tipos da pesquisa

A investigação da pesquisa partiu de um estudo de caso, pois através desta, podemos detectar os problemas existentes e assim cooperar para sua transformação, que na perspectiva de Gonsalves, explicita que este

[...] é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno é importante destacar que, no geral o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. (GONSALVES, 2001, p.67).

Portanto, através deste estudo, pode-se entender melhor o que esta sendo trabalhado, fazendo com que desta forma as tomadas de decisões sobre o problema abordado seja pertinente ao que se objetiva alcançar.

1.4 Abordagem da pesquisa

Segundo a natureza dos dados, esta é uma pesquisa qualitativa, pois: [...] preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. (GONSALVES, 2001, p.68).

Portanto, é do tipo que traz como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos estudados.

1.5 Observação e entrevista na sala de aula do estágio

Dentro do campo de investigação, observamos a escola, sua estrutura e o ambiente. Vimos algumas obras, as quais os professores trabalham nos anos iniciais. Como também

conversamos com diretores, supervisores e alguns funcionários. Tivemos a oportunidade de participar do planejamento e de analisar o projeto político pedagógico.

Estivemos por diversas vezes diretamente em sala de aula, onde lá observamos como se procedem as aulas, quais os conteúdos dados e se são relacionados com a realidade do aluno, quais os recursos utilizados pelo professor e como os alunos reagem diante da metodologia usada pelo professor, percebemos que o grande problema é a indisciplina. Realizamos também uma entrevista com a professora e com alguns alunos do 3º ano B, turno tarde.

1.6 Fontes de pesquisa para análise do estágio supervisionado

Tivemos como fontes documentais para analisar a vivência do estágio um portfólio, constituído pelos planos de aula, ao qual ficam arquivados as memórias escritas, figuradas ou ilustradas. Nesse sentido é oportuno recorrer a Sarmiento (2001) apud Redi e Gone quando afirma que:

A memória afirma-se diferentemente da história pela capacidade de assegurar permanências, manifestações sobreviventes de um passado muitas vezes sepultado, sempre isolado do presente pelas muitas transformações, pelos cortes que fragmentam o tempo. Memória como lugar de persistência, de continuidade, de capacidade de viver o já não existente. Projeção do passado no presente, identificação de marcas de uma continuidade pouco notável e certamente não compulsória. (2007, p.295).

Portanto, podemos constatar que as histórias que ali se encontram registradas são importantes fontes documentais, pois podem proporcionar ao pesquisador importantes momentos vividos. Desta forma, o momento do estágio também se apresenta como principal fonte de memória, pois servirá para pontuar o que se fará necessário na futura profissão docente.

Como também utilizamos como instrumento para análise do estágio um diário de campo, onde narramos como se procedeu às aulas e quais foram os resultados das mesmas. E na afirmação de Redi e Gone (2007, p. 298) a narrativa trata-se de uma “prática de escrita de afetividade, de amizade, de subjetividade”. Portanto as narrativas correspondem a experiências vividas e teorias construídas para uma melhor ação-reflexão na prática docente.

O diário de campo e o portfólio, no caso dessa pesquisa se configuram como fontes documentais. Desta forma as fontes documentais foram de grande contribuição na pesquisa, pois possibilitaram ao pesquisador uma melhor abordagem do que se estava pesquisando.

CAPITULO II

2 A HISTÓRIA DA LEITURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Neste capítulo, abordaremos como se deu a leitura em outras épocas, quais as práticas majoritárias e herdadas do passado, e seus novos saberes. Como também entenderemos por que a leitura era um ato hostil para os poucos que se interessam em ler.

Como também compreenderemos algumas de suas concepções e as desigualdades existentes nesta evolução da leitura.

2.1 A leitura em outras épocas

Percebemos que existem várias concepções de leitura, desde muito tempo a leitura é tida apenas como a junção de algumas letras e a soletração de sílabas, desta forma, começava-se aprender a ler. Isso também se dava dependendo da época e do lugar em que se encontravam, em alguns lugares trabalhava-se a leitura de forma oral, os ensinadores, que eram os mestres liam, enquanto os aprendizes muitas vezes só escutavam, os mestres, de maioria católica buscavam ensinar os conceitos religiosos através da leitura, fazendo com que a Igreja ganhasse mais seguidores. Desta forma,

A nova concepção de leitura surgida no século IX ficou durante muito tempo circunscrita aos domínios do clero, pois investidas bárbaras voltaram a assolar a Europa do século X, e a cultura mais uma vez volta a se exilar nos mosteiros religiosos onde monges passam a viver para os livros mais uma vez: doce missão naquele mundo dominado pela desordem e pela decadência. (FOUCAMBERT, 1994 p.39).

Em outras épocas, como na antiguidade existia bastante dificuldade para as pessoas lerem, pois a impressão de obras era rara e quase nunca tinha como divulgá-las. Logo, as pessoas ouviam mais histórias do que as liam. Existia uma grande força de vontade de alguns em contribuir com o aprendizado da leitura e com o hábito da mesma, mas infelizmente havia essa escassez quanto ao acesso à escrita, para que assim, as pessoas pudessem ler.

O que se pode constatar também era a deficiência nos textos quanto à concordância, coesão e ortografia. Escrevia-se de forma desorganizada, sem espaçamento e sem sinais de pontuação, pois ainda não existiam determinadas regras, que fizessem o leitor entender bem os textos, dificultando, assim, o entendimento do que estava escrito.

Na Idade Média, utilizava-se como forma de leitura os pergaminhos, esse tipo de leitura era de mais fácil acesso, pois ele era escrito na frente e no verso, o que facilitava a leitura para muitos, foi justamente daí que surgiu a idéia do livro, que se confrontou entre o final da Antiguidade e a Idade Média. E o que se pode perceber é que o livro é tido como algo feito para se adorar, encantar-se com sua beleza, haja vista, os livros eram todos enfeitados e cheios de gravuras, e não algo feito para ler e compreender, e o que se pretendia de fato, era que houvesse uma revolução da escrita.

2.2 Fazendo da leitura um ato hostil

O fracasso na leitura perdurou por várias décadas, quem tinha a oportunidade de ler, lia só por ler, sem entender o que se estava lendo, sem que a leitura tivesse sentido algum. Para aqueles que tinham a oportunidade de praticá-la, fazendo da leitura um simples ato sem sentido, hostil, que não servia de muita coisa para quem estava lendo. Assim sendo, ato de ler para estes era como uma simples obrigação do estudo ao qual eles tinham que se submeter. E já para outros, a leitura era uma simples decifração, que em nenhuma hipótese, poderia ser confundida com o ato de ler

Portanto vale destacar que:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a esta escrita, significa construir uma resposta que integra parte de novas informações do que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p. 05).

Podemos perceber a necessidade de mudança neste quadro, uma mudança, cuja significância seria melhorar e aperfeiçoar a leitura, pois ela não poderia se limitar apenas à decifração e a algumas estratégias que impossibilitassem o leitor de se aperfeiçoar melhor no mundo da escrita.

Daí chega-se ao leitor moderno, aquele que procura na leitura e no simples ato de ler, algo para aprender, para interpretar, para refletir, vai bem mais além do que um passar de olhos, o leitor moderno procura dá sentido ao texto, pois a necessidade por mais informações na era moderna, faz com que muitos leitores se interessem pelo que o texto escrito está proporcionando.

Portanto, diferentemente de outrora que o acesso à escola, à escrita e à leitura era restrito só para os que faziam parte da elite, hoje todos têm acesso a diversos textos de acordo com a necessidade de cada um, só que infelizmente, não se há muitos leitores, pois a leitura, para muitos, é algo cansativo e desinteressante. E nesta nova atualidade, ainda se encontra diversas falhas de leitura, os métodos escolhidos pelas escolas, muitas vezes, não supera as expectativas do leitor, tornado-se assim, um leitor preguiçoso, que se acostuma a ler só alguns pedaços de textos, absorvendo as partes que lhes são interessantes.

CAPITULO III

3 AS DIFICULDADES E OS FATORES QUE ACARRETAM O DESESTÍMULO DA LEITURA NA INFÂNCIA

Neste capítulo, abordaremos o que leva os alunos a criarem aversão à leitura e o que se pode fazer para que isso não ocorra, trabalhando seus temores e expectativas quanto à mesma.

Como também, veremos em que o exercício de leitura pode transformar-se em fonte de castigo, fazendo assim com que a leitura seja torturante e ocasionando o desinteresse do aluno pela mesma, ou em fonte de prazer, tornando, portanto, a leitura agradável e interessante.

Além disso, vamos descobrir quais as principais dificuldades de leitura que os educando apresentam na fase inicial da sua aprendizagem e as principais estratégias para superar este problema.

Percebemos que na fase inicial da aprendizagem da leitura, as crianças devem aprender com estratégias ou técnicas, para que as ajudem a aprender a ler e a interpretar. Sabemos que esta formação é contínua e que se desenvolverá com as práticas de leitura no dia a dia, mas para que isso aconteça é necessária uma boa diversificação de textos e livros para que se possa abrir caminhos na democratização da leitura.

3.2 Hábitos de leitura, castigo ou fonte de prazer

Alguns hábitos de leitura são considerados como castigo, pela forma como se é trabalhada algumas práticas de leitura e pelos textos que apresentamos ao leitor, pois algumas obras, são de fato, de difícil compreensão, dificultando a leitura e tornado-a massificante, o que acaba fazendo com que as crianças interpretem a leitura como algum tipo de castigo.

Infelizmente é comum alguns professores usarem a leitura como uma ameaça, como punição, fazendo com que os alunos sintam a leitura como um castigo, deixando de lado o prazer pela mesma.

É importante que se crie estratégias de leitura interessante, e deixe a criança à vontade para escolher os textos que desejar ler, deixando-as curtir a leitura, sem pressioná-la, levando-as a ambientes de leituras agradáveis aos olhos, pois desta forma, desperta na criança a curiosidade pelos livros. Ter o cuidado para não exagerar quando for ler para elas, pois muitas vezes costumamos ler textos longos e cansativos, sem que haja nenhum atrativo.

É fundamental que procuremos ler de forma criativa, chamando sempre a atenção para os pontos interessantes da leitura, a leitura em voz alta e bem expressada desperta a atenção de muitos que não estão interessados, aproveitar também o momento para se trabalhar a ortografia, e outros conhecimentos linguísticos.

Desta forma corroborando com Zilberman é importante entender que

A aprendizagem da leitura é fundamental, portanto, para a integração do indivíduo no seu contexto sócio-econômico e cultural. O ato de ler abre novas perspectivas á criança, permitindo-lhe posicionar-se criticamente diante da realidade. (1985, p.24).

Portanto, a leitura deve ser para o aluno a sua ascensão social, para que este, engajado na sociedade torne-se um indivíduo crítico, capaz de assumir importantes decisões frente à sua realidade.

3.3 Dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos nas séries iniciais

Alguns alunos sentem bastante dificuldade na leitura, pois muitos não conseguem ler de forma certa, muitas vezes atropelam as palavras e engolem algumas letras e isso se dá porque alguns textos são difíceis para eles, por isso é importante o cuidado que devemos ter em escolher os textos que serão apresentados, pois podem fazer com que esses alunos percam o interesse na leitura, no entanto,

Não se trata de lhes negar o acesso a textos mais difíceis. Naturalmente o bom leitor deve ser capaz de ler textos de estrutura mais complexas e essa complexidade, ou dificuldade, seja graduada, e que os textos não apresentem, num mesmo trecho, diversos pontos de dificuldade - o que poderia tornar a leitura um desafio árduo, por vezes insuperável. (FULGÊNCIO, 1988, p.32).

Desta forma, o que ocorre é que esses alunos ficam numa grande desvantagem de aprendizagem, quando não conseguem acompanhar a leitura de alguns textos mais difíceis, e isso se dá justamente pela falta de costume desde a infância, por isso quando adulto, muitas vezes se tornam analfabetos funcionais, por terem sido privados de leituras mais complexas e da diversidade textual. Daí vemos o quanto é importante já ir adequando diversos tipos de textos e de leitura, a partir das séries iniciais, para que esses alunos criem o hábito de ler textos mais difíceis, como saber refletir a partir deles, mas tendo sempre o cuidado para não frustrar com textos complexos demais.

Podemos constatar claramente isso na afirmação de Solé, quando diz:

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área – estabelecer inferências, conjunturas, reler o texto; perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada, fundamentalmente -; também se espera que tenham preferências

na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram.
(SOLÉ, 1998, p.34).

Só assim conseguiremos fazer com que de fato os alunos aprendam e apreendam com as variedades de leitura, tornando-se futuros bons leitores.

CAPITULO IV

4 A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste capítulo descobriremos como a leitura pode ser um mecanismo de aprendizagem, mostrando alguns subsídios que são essenciais na formação de bons leitores, e o quanto esses subsídios são importantes na formação desde a infância, fazendo desta forma as crianças criarem o habito de praticá-los, construindo assim um caminho para uma aprendizagem multidisciplinar.

Como também abordaremos os fatores que contribuem ou não para o aprendizado da leitura na infância, fatores esses que podem desencadear um desinteresse pela mesma, se não forem bem trabalhados. E também fatores interessantes que pode despertar na criança a vontade em aprender cada vez mais.

4.1 Descobrimos na leitura um mecanismo de aprendizagem

No decorrer desta pesquisa, foi possível detectar que muitos alunos ainda não estão habituados à leituras no seu dia a dia, limitando-se apenas a ler algumas historinhas de vez em quando, só para matar o tempo, sem que estas façam nenhum sentido. Enquanto que,

Assim, com relação a leitura e a literatura infantil, pais e professores devem explorar a função educacional do texto literário: ficção e poesia por meio da seleção e análise de livros infantis, do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis como caminho para o ensino multidisciplinar. (ZILBERMAN, 1988, p.42).

Deste modo, os textos infantis servirão de grande contribuição no aprendizado da leitura promovendo assim um ensino de qualidade.

Infelizmente a escola ainda deixa muito a desejar neste sentido, um exemplo é a forma que o professor faz na hora da leitura. Portanto o Aluno “A” de 8 anos afirmou – “Ela faz a leitura”. (sexo feminino, entrevista 13 de outubro de 2009).

Quer dizer, é importante que o professor leia, mas não no lugar do aluno, o professor tem que ser o maior incentivador pelo prazer da leitura, desenvolvendo habilidades de interpretação e gosto pela mesma. Podemos tomar as orientações da autora Zilberman quando diz:

Como forma de motivarmos as crianças ao hábito de ler abordar as relações entre literatura e ensino legitimando a função da leitura, sugerindo livros, assim como atividades didáticas, a fim de alcançar o uso da obra literária em sala de aula e nas suas casas com objetivos cognitivos e não apenas pedagógicos. (1985, p.36).

Portanto, é interessante observar quando o Aluno “B” de 8 anos afirma: “A leitura traz muita coisa boa e interessante na minha vida e eu gosto de aprender”. (sexo feminino, entrevista 13 de outubro de 2009).

Assim, é possível observar o quanto a leitura traz inúmeras expectativas de aprendizagem ao leitor, e o mais importante é a vontade que esse aluno tem de aprender cada vez mais e sua capacidade em descobrir a leitura como mecanismo de aprendizagem.

4.2 Fatores que contribuem ou não contribuem para o aprendizado da leitura.

É interessante destacarmos também quando o Aluno “C” de 8 anos nos fala: “Eu gosto de ler porque é muito importante para a minha educação” (sexo masculino, entrevista 13 de outubro de 2009).

Na afirmação do aluno, podemos inferir que o mesmo aprendeu que a leitura é importante para a sua ascensão a novos graus de ensino e quanto a seu crescimento perante à sociedade, ou seja, a leitura pode ser compreendida como requisito indispensável para uma trajetória bem sucedida. Portanto sobre este ângulo Silva e Zilberman enfatizam:

Atribui-se a leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade - forma de lazer e prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (2005, p.19).

Desta forma, vale salientar a riqueza de leituras que compõem a nossa vida, e a diversidade de leituras que podemos encontrar. Muitas vezes prendemo-nos a um só tipo de leitura, ou a vermos a leitura com um só olhar, mas percebemos que a leitura está presente no nosso cotidiano por todos os lados, como nos jornais, em bancas de revistas, num folheto e etc. Portanto, diante dessa riqueza de textual, temos a oportunidade de nos enriquecer culturalmente todos os dias da nossa vida.

Podemos constatar isso na fala do Aluno “D” de 9 anos, quando diz: “A leitura faz com que a gente pense e saiba um monte de coisa”. (sexo feminino, entrevista 13 de outubro de 2009).

Corroborando com a fala do aluno, vemos que mesmo na sua forma ainda tão simples de aprender a ler, ele já é capaz de detectar o quanto a leitura é significativa na sua vida, e que não adianta uma mera reprodução de leitura, é necessário que haja uma absorção do que aquela leitura esta querendo passar.

Do ponto de vista de Barbosa,

A habilidade exclusiva desenvolvida pelo ensino escolar da leitura – a transformação do escrito no oral-, supostamente utilizada em qualquer das situações de leitura com que se defronta o leitor no seu dia-a-dia, foi ultrapassada por um conjunto de estratégias diversificadas, adequadas a cada uma das situações sociais do leitor. (1994, p.115).

No entanto algumas estratégias de leitura nem sempre são eficazes, muitas vezes os métodos que dão certo para alguns, já não funcionam para outros, o importante é que nunca deixemos que os alunos desistam da prática de leitura.

Podemos constatar isso claramente quando o Aluno “C” de 8 anos diz: “não sei dizer direito”.

Quer dizer, ele não sabe falar direito sobre quais as contribuições que a leitura traz para a sua aprendizagem.

Diante disso, é interessante que a escola trabalhe com seus alunos as tipologias textuais, a sua importância, e o que as mesmas trazem para a aprendizagem, mostre também que a leitura se encontra por toda parte, no seu dia a dia e não só nos livros.

CAPITULO V

5 ESTÁGIO: O CAMINHO PARA A INICIAÇÃO DOCENTE

Neste capítulo, faremos uma abordagem sobre o estágio supervisionado em docência, visto que o mesmo é de grande contribuição como fonte de pesquisa para a formação docente. Além disso, abordaremos o estágio na teoria e na prática, visto que um é imprescindível ao outro. Como também analisaremos a interação da leitura com as disciplinas do estágio e conteúdos apresentados pelas mesmas, relacionando-as com os assuntos estudados ao longo do curso de pedagogia.

5.1 O Estágio na teoria e na prática

O estágio supervisionado em docência é importante para uma futura profissão, pois através dele teremos um maior entendimento à respeito da teoria e prática e assim poderemos transformá-lo em fonte de pesquisa, desta forma, o estágio é importante na formação docente, pois nos faz perceber as dificuldades e os desafios que teremos pela frente. Por isso é importante destacarmos que:

[...] O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. (PIMENTA, 1994, p. 45).

Portanto, podemos perceber que o estágio é uma etapa de preparação sobre como deveremos atuar como profissionais docentes, de como podemos tentar modificar um pouco a realidade existente na sala de aula, através do diálogo e intervenção na realidade, realidade que se dá na prática de ensino.

Podemos compreender também que é no estágio onde nos preparamos para colocar em ação a maioria das coisas que aprendemos com a teoria, pois através dele observamos, analisamos e pesquisamos, para disso tirar proveito das coisas boas que deram certo e com isso aproveitá-los na nossa futura profissão.

Corroborando com Piconez,

A prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado é, na verdade, um componente teórico-prático, isto é possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira. (2002, p.24).

É evidente destacar que é na vivência do estágio onde vamos analisar e refletir sobre como podemos fazer na nossa prática. E com isso, trazer elementos essenciais para a transformação da ação docente, pois muitas vezes, os problemas encontrados são os mesmos e para tentar modificá-los é preciso olhar com indagações sobre o que se pode fazer para se construir conhecimento.

Portanto, podemos constatar também que a identidade do professor se dará pela pesquisa e atuação no campo escolar, através da realidade do ensino, onde poderemos identificar saberes e conflitos na caminhada e através de um processo contínuo de reflexão e revisão constantes, é que a identidade do professor se construirá. Sob este ângulo Pimenta enfatiza que,

[...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere á atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida de suas representações, de seus saberes, de suas angustias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (1999 p.19).

Utilizando-se disso, podemos constatar que esta identidade se constrói na reafirmação do docente enquanto sujeito crítico e reflexivo, que procura inovações na sua ação, enquanto docente transformador que é capaz de lidar com as inovações, como também aproveitar de forma significativa o que já é considerado ultrapassado.

5.2 Aulas de matemática como recurso de aprendizagem para a leitura

A leitura nas aulas de Matemática foi utilizada, de maneira que o aluno pudesse aprender não só a questão matemática, lógica, mas aproveitar os conceitos para a leitura diária, fazendo desta forma, uma interação entre ambas. Podemos constatar isso claramente no diário de campo: “Iniciamos a aula de Matemática, com uma leitura visual das formas geométricas pedindo para os alunos identificá-las, e logo em seguida, associamos as palavras escritas no cartaz com os objetos geométricos.” (23/08/2010).

Podemos constatar que a interação entre a aula de Matemática e a leitura trouxe bastantes benefícios aos alunos, pois os mesmos se interessaram pelo tipo de aula expost, que não se limitou só à Matemática, mas que intercalando com leitura fez com que a aula surtisse o efeito esperado que era a participação e o interesse em aprender. Diante disso podemos desmitificar,

A matemática como uma área do conhecimento pronta, acabada, perfeita, pertencente apenas ao mundo das idéias e cuja estrutura de sistematização serve de modelo para outras ciências. A consequência dessa visão em sala de aula é a imposição autoritária do conhecimento matemático por um professor que, supõe-se dominar e o transmite a um aluno passivo, que deve se moldar a autoridade da perfeição científica. (CARVALHO, 1994, p.15).

Portanto é interessante que haja a interação entre a leitura e a matemática, para que se possa dar continuidade à construção do conhecimento, buscando assim, fortalecer a qualidade na aprendizagem, sem que tenha que separar a matemática da leitura. Percebemos isso claramente na aula sobre conjunto onde: “expomos os elementos dos conjuntos e pedimos para que os alunos lessem e identificassem os conjuntos. Como também através da atividade que oportunizou a leitura de forma visual e escrita dos conjuntos.” (DIÁRIO DE CAMPO: 30/08/2010).

5.3 Explorando a leitura nas aulas de Geografia e História

A leitura nas aulas de Geografia e História teve bastante proveito já que as disciplinas e os assuntos abordados deram um grande suporte nessa interação. Pois era de mais fácil compreensão e ajudava com alguns suportes como trabalhar através de mapas geográficos, paisagens, textos atuais, antigos e etc. Podemos constatar isso na aula de Geografia,

“Onde começamos a explorar a leitura do poema: “Memória”, que além de possibilitar ao aluno a leitura e a escrita, possibilitou também a visual, pois trabalhamos os diversos tipos de paisagens, como naturais e culturais. Como também damos sequência com a atividade que veio enriquecer ainda mais o assunto abordado”. (DIÁRIO DE CAMPO: 25/08/2010).

Podemos ver isso na atividade a seguir:

Nome _____ DATA / / _____

ATIVIDADES

De acordo com o poema: Memória

- 1- O que foi construído e depois destruído na cidade do poema?

- 2- Segundo o poema, quais elementos da natureza foram destruídos?

- 3- O que você acha que pode acontecer se o ser humano não souber usar corretamente o que a natureza oferece?

- 4- Responda:

- a) O que o homem queria fazer aproveitando:

O fogo _____

A água _____

O vento _____

A Terra _____

Fotografia 01 – Atividade “Poema: Memória”, realizada com os alunos.

Fonte: Portfólio

Podemos constatar através disto que esmiuçamos tanto a leitura como o conteúdo que estava sendo abordado, sem que para isso precisássemos separar um do outro. Desta forma Ribeiro e Marques enfatizam

É possível construir uma geografia suficientemente crítica que possibilite ao aluno torna-se, ao mesmo tempo, um leitor consciente do mundo e um produtor de seu próprio conhecimento. Só assim a comunidade estará se potencializando para equacionar os graves problemas socioambientais em que ora a sociedade moderna se encontra mergulhada. (2001, p. 34).

Portanto a leitura geográfica é importante para que os alunos se desenvolvam, percebendo os problemas existentes no espaço geográfico, tornando-se assim capazes de identificá-los e desta forma encontrar soluções para superá-los

5.4 A leitura nas aulas de português

Nas aulas de Português a leitura foi trabalhada de diversas formas como através de leitura visual, escrita, textos, jogos e etc. Trabalhamos de forma dinâmica e criativa fazendo com que os alunos se interessassem pelas questões propostas. Podemos ver isso em uma das aulas: “Quando explicamos para a turma através do texto: “Aventura da Escrita” os diferentes tipos de leituras existentes e o quanto saber ler é importante na nossa vida, mostramos que a leitura está presente em todos os momentos e damos sequência ao assunto abordado com uma atividade, onde pedimos para eles escreverem palavras a partir das letras sorteadas no dado que seria jogado.” (DIÁRIO DE CAMPO: 23/08/2010).

Podemos ver isso na atividade a seguir:

Nome _____

Vamos Brinc:

1- Vamos jogar o dado e escrever no quadro abaixo palavras que começam com a letra sorteadas.

LETRA SORTEADA	NOME DA PESSOA	NOME DE UM ANIMAL	NOME DE UM OBJETO

2- Escolha algumas palavras do quadro do jogo, organize uma frase e escreva no espaço abaixo.

Fotografia 02 – Atividade “Aventura da Escrita”, realizada com os alunos.

Fonte: Portfólio

Através disto, podemos ver que a leitura foi trabalhada sob vários aspectos, no sentido de melhorar um pouco a leitura na aula de Português, buscando fazer com que os alunos não aprendessem a ler só por ler, mas buscar compreender o que se passa na leitura, como também saber interpretá-la.

E na opinião de Antunes,

[...] O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas instituições educacionais brasileiras, intrigam e desafiam a tranquilidade de inúmeros teóricos da área e desanimam professores, que conscientes da ineficácia do estudo da metalinguagem de uma língua, rodopiam em sala de aula no intuito de tentar entender as razões pelas quais os alunos não são capazes de ler criticamente e escrever bem uma vez que tais habilidades são o objetivo do ensino. (2003, p. 75).

Corroborando com a autora percebemos que isto retrata muito bem o que se passa dentro da sala de aula, visto que a maioria dos alunos tem bastante dificuldades de leitura, muitos não conseguem ler sequer frases curtas, outros não conseguem assimilar o que está lendo. Podemos constatar isso no diário de campo: “Tivemos muitas dificuldades na aula, pelo fato de alguns alunos terem dificuldades na escrita e na leitura, desta maneira alguns alunos não souberam desenvolver bem a atividade proposta.” (09/09/2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma prática social onde o sujeito pode aprender, através de vários aspectos, que a cultura oferece como a leitura da palavra, dos códigos, leituras visuais e através de uma infinidade de métodos que cooperam para esta aprendizagem.

Após o estudo sobre a leitura, pode-se perceber que ela é à base da aprendizagem, pois se o aluno não consegue ler, o mesmo não consegue assimilar e aprender os demais conteúdos.

Portanto, durante a realização deste trabalho, muitas vezes foi possível perceber que as dificuldades de leitura são bastante extensas, haja vista os alunos apresentarem dificuldades nos métodos apresentados para se fazer uma leitura. Sendo assim, pode-se perceber a necessidade em dinamizar a leitura para que a mesma tornasse estimulante no fator aprendizagem, para só assim aguçar o interesse nas crianças nesse sentido.

Durante o estágio supervisionado constata-se que a leitura era pouco explorada na vida escolar dos alunos, haja vista a grande dificuldade que os alunos apresentavam neste sentido, o que se percebia era uma leitura mecânica, sem sentido algum. E sabe-se que a leitura deve acontecer de maneira natural, prazerosa e para que isso aconteça é preciso permitir ao aluno descobrir, julgar, pensar e argumentar através de métodos que o estimule e proporcione aprendizagem.

Pode-se perceber também, que a leitura vem sendo um grande desafio, pois infelizmente este problema já vem de outras épocas e perduram até hoje. E os educadores muito já se vêm tentando fazer para modificar esse agravante quadro, já que a sociedade e os pais acham que é dever só da escola preparar seus filhos para uma educação de qualidade.

No decorrer do estágio, percebemos que a leitura de fato é fator principal na tarefa de ensinar e aprender, pois sem isso, tudo o mais ocorre de maneira isolada, sem sentido algum, sem que haja proveito no que está se passando, e no que está querendo que se aprenda, fazendo, desta forma, uma aprendizagem mecanicista, onde se engana que ensina, e finge-se que aprende. Portanto o momento do estágio foi bastante oportuno, pois possibilitou ao aluno estagiário uma interação com a realidade do seu campo profissional.

Em virtude dos fatos mencionados, podemos constatar que a leitura é fator decisivo para uma verdadeira aprendizagem na vida do indivíduo visto que a leitura é um alargamento na aprendizagem do mesmo, fazendo com que se crie um leitor ativo, capaz de tomar suas próprias decisões perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FONTES DOCUMENTAIS: **Diário de campo**, Pombal, 23 de agosto a 20 de setembro. **Portfólio**, Pombal, 23 de agosto a 20 de setembro.

FOUCAMBERT, Jean A **Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FULGÊNCIO, Lúcia. **Como facilitar a leitura**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica**. Campinas-SP: Alínea, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre, Mediação, 1996.

PICONEZ, Stela C.B. (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papiros, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1994.

_____ **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de história e geografia**. 2. ed. rev. ampl. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

SANTOS, Jurandir. **História oral, fontes documentais e narrativas como recursos metodológicos na educação**. Disponível em < <http://www.jurandirsantos.com.br> >. Acesso em: 17 nov. 2010.

SOLE, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira. **A importância da leitura e da literatura infantil na formação das crianças e jovens**. Disponível em < <http://www.qdivertido.com.br> >. Acesso em: 11 mai. 2010.

ZILBERMAN Regina. **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.

_____. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

Roteiro de entrevista

Entrevista realizada com os alunos do 3º ano "A", turno: manhã, da Escola Municipal "Professor Newton seixas" localizada no bairro dos Pereiros, da cidade de Pombal.

Cajazeiras, 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

Aluno entrevistado: Ramisés

Perguntas e Respostas

1- Você gosta de ler? Por quê?

Gosto. Por que traz muita aprendizagem

2- Porque você gosta de ler? Quais são as contribuições que a leitura traz para a sua aprendizagem?

Porque é bom e dá sabedoria. [. . .] traz aprendizagem e saber, não tenho mais o que dizer.

3- O que a leitura proporciona na sua vida?

É aprendizagem, para mim crescer e saber mais.

4- Qual a forma que o professor usa para que você leia? E essa forma é interessante para você? De que maneira?

Ela toma a leitura e eu aprendo a ler, ela escreve no quadro e chama, por exemplo: Tainara leia essa frase que ta no quadro.

5- Porque a leitura torna você educado?

Porque quando eu leio, eu sinto que eu aprendo mais. Por isso me torno educado.

Aluno entrevistado: Amanda Kelly

Perguntas e Respostas

1. Você gosta de ler? Por quê?

Sim, Porque é muito importante para a minha educação.

2. Por que você gosta de ler? Quais são as contribuições que a leitura traz para a sua aprendizagem?

Por que é bom. Muita coisa boa [...] não sei dizer direito.

3. O que a leitura proporciona na sua vida?

Muita coisa boa, interessante e eu gosto de aprender.

4. Qual a forma que o professor usa para que você leia? E essa forma é interessante para você? De que maneira?

Ela bota a gente pra ler. É. Ela faz a gente ler e se tornar educado.

5. Por que a leitura torna você educada?

Porque eu aprendo mais e mais com a leitura.

Aluno entrevistado: Junior

Perguntas e Respostas

1. Você gosta de ler? Por quê?

Hum, hum, gosto. Porque quando eu leio, eu aprendo mais.

2. Por que você gosta de ler? Quais são as contribuições que a leitura traz para a sua aprendizagem?

Eu gosto para mim passar e se doutor. Não sei.

3. O que a leitura proporciona na sua vida?

Muita coisa, ler é muito bom por que eu fico mais inteligente quando eu leio.

4. Qual a forma que o professor usa para que você leia? E essa forma é interessante para você? De que maneira?

Ela escreve no quadro e manda a gente refletir. É, eu gosto. É bom.

5. Por que a leitura torna você educado?

Não sei.

Aluno entrevistado: Tainára

Perguntas e Respostas

1. Você gosta de ler? Por quê?

Gosto. Porque é bom e muito educado e a escola nos deixa mais educado ainda.

2. Por que você gosta de ler? Quais são as contribuições que a leitura traz para a sua aprendizagem?

Porque [...] eu aprendo mais. Traz muito comportamento e educação.

3. O que a leitura proporciona na sua vida?

Muito estudo e quando eu leio, eu quero ler mais.

4. Qual a forma que o professor usa para que você leia? E essa forma é interessante para você? De que maneira?

Eita [...] leitura, me faz ler todo dia e escreve muito no quadro. É bom, ela ajuda a pessoa a ser educado. Fazendo a leitura

5. Por que a leitura torna você educado?

Porque ela faz com que a gente pense e saiba um monte de coisa.